

Atividade - Política e Tecnologia

Aluno: Lucas Lage e Silva

Tema: Redes sociais e ameaças à democracia

Na contemporaneidade, a política mundial sofreu um grande impacto com a introdução das tecnologias informacionais para divulgação e convencimento em processos eleitorais. Nesse sentido, tanto o documentário “Driblando a democracia: Como Trump venceu” como a palestra de Carole Cadwalladr sobre o papel no Facebook no Brexit retratam de maneira muito firme os impactos negativos que as tecnologias produziram em recentes processos eleitorais pelo mundo.

Primeiramente, o uso em massa das redes sociais no contexto de um processo eleitoral se tornou um potente arma de convencimento visto que, diferentemente de modelos tradicionais, as mídias sociais possibilitam com que, através do uso de anúncios pagos e métodos de comunicação em massa, figuras públicas possa se comunicar irrestritamente com seus eleitores. Posto isso, a falta de um meio de controle das publicidades feitas em redes sociais cria um ambiente de impunidade no qual várias das leis sobre propagando eleitoral podem ser vastamente burladas em prol de um fortalecimento do candidato.

Em segundo lugar, a internet, assim como possibilita com que indivíduos possam se comunicar e manter registros seus na rede, também promove um grande exposição das suas personalidades em um ambiente pouco controlado e altamente suscetível ao ‘compartilhamento’ de dados pessoais. Dessa maneira, as redes sociais possibilitam com que, hoje em dia, empresas consigam acessos à um grande volume de dados sobre perfil e gostos de um usuário da rede. Nesse sentido, a utilização desses dados para construção de modelos de inteligência artificial tornaram o processo de propagando muito mais personalizado e mais eficiente do que jamais se viu na história dos processos eleitorais.

Em terceiro lugar, a aplicação de tecnologias da áreas de inteligência artificial redefiniram totalmente a maneira com políticos realizam divulgação de suas campanhas. Nesse contexto, existem diversos exemplos pela política internacional em que foram montadas estratégias extremamente direcionadas para atingir um eleitorado específico baseando-se em um conhecimento muito refinado sobre o perfil e interesse dos eleitores, o que, somado a estratégias de marketing como as *fakes news*, dão grande força para a conversão de eleitores indecisos de forma extremamente intensa e agressiva nos períodos eleitorais.

Portanto, é notório que a recente entrada das redes sociais no processo de propagando eleitoral causou um imenso impacto na maneira com que se faz política. Sendo que, por mais que isso possibilite com que diversos grupos possam se manifestar e expressar sua representatividade em um ambiente de debate sobre a sociedade e seus rumos, as redes sociais apresentam um potencial imenso para manipulação de ambientes e pessoas em um contexto eleitoral, o que representa um grande perigo ao processo eleitoral visto que

uma entidade ainda hoje muito pouco 'controlada' como a internet pode burlar grande parte das legislações e regras vigentes para os processos eleitorais das nações pelo mundo a fora.